

PREVALÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL EM ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*) E SUÇUARANA (*Puma concolor*) MANTIDAS EM CATIVEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO.

João Luiz Rossi Junior¹, Jean Carlos Ramos da Silva², Maria Fernanda Vianna Marvulo³,
Marco Antônio Gioso⁴

1-Mestrando Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP, ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR- Jundiaí-SP. kadeshi@osite.com.br; 2-Doutorando Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP, ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR. jcramos@usp.br; 3-Médica Veterinária da ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR- Jundiaí 4-Prof. Dr. Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP.

Esta pesquisa foi realizada durante o período de agosto de 1999 à junho de 2000 nos Zoológicos paulistas visitados pelo Plano de Manejo para Felinos Brasileiros coordenado pela ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR, utilizando-se vinte e sete espécimes de *Panthera onca* e vinte e quatro de *Puma concolor*. A doença periodontal pode ser compreendida como uma sequência de fenômenos mórbidos: placa bacteriana, gengivite, cálculo dentário. A placa bacteriana é composta por uma matriz orgânica de glicoproteínas salivares, bactérias orais e polissacarídeos extracelulares que se aderem a superfície do dente. Os componentes inorgânicos da matriz da placa supragengival são compostos principalmente cálcio e fósforo, com pequena porção de magnésio, potássio e sódio. O total do conteúdo inorgânico da placa é baixo, mas gradualmente ocorre a evolução da placa para cálculo. A gengivite parece ser de comum ocorrência em animais exóticos mantidos em cativeiro, especialmente nos felinos. A causa da gengivite é a formação de placa bacteriana e cálculo, além de fatores predisponentes e modificadores, como infecções secundárias devido a injúrias, má nutrição e infecções virais. Os sinais clínicos são halitose, anorexia, mobilidade dental, sangramento, bolsa periodontal e salivação excessiva. O diagnóstico de gengivite nos animais avaliados mostrou-se de comum prevalência em ambas as espécies (96,15% em *Panthera onca* e 83,3% em *Puma concolor*), que apresentaram os sinais clínicos mencionados. A prevenção da doença periodontal é feita por meio de uma alimentação adequada não só do ponto de vista nutricional, mas quanto à textura. Esse aspecto é ainda controverso entre os pesquisadores e necessita pesquisas mais abrangentes. Todos os animais apresentaram cálculo dentário, variando a intensidade de grau I a III, que foram removidos através de extratores manuais, fórceps, cinzel e martelo cirúrgico e aparelho de ultra-som odontológico. Nos animais avaliados, foram encontrados cálculos nas superfícies vestibulares dos molares e pré-molares superiores e inferiores. Havia presença de cálculo na face vestibular e lingual dos caninos superiores e inferiores; e um espécime de *Panthera onca* apresentou cálculos na face vestibular dos incisivos superiores e inferiores. Os animais que apresentavam estado geral ruim e um grande número de cálculo dentário grau III não foram tratados devido ao risco de bacteremia.

Auxílio Financeiro: FAPESP (proc. 99/06173-5)